

Sábado, 19 de junho de 2010

Adorando a Deus com os dízimos e as ofertas

Uma pessoa que aprende a depender de Deus, que começa o dia com Ele e permanece na presença dele todo o dia, que vive diariamente se projetando para a eternidade e que segue o exemplo de Cristo, vai ter dificuldade em ser fiel na devolução dos dízimos e das ofertas? Na guarda do sábado? No estilo de vida Adventista? A cada dia estou mais convencido de que a causa da infidelidade nos dízimos e ofertas não é financeira, mas espiritual.

Não acredito na teologia da mordomia cristã que não prioriza o relacionamento com Deus. De que vale trazer os dízimos e as ofertas, se Cristo não é o primeiro em tudo na vida? Que sentido tem essa adoração? Quem é glorificado com isso? É possível que alguns estejam se perguntando: por que não falaram ainda dos dízimos e das ofertas?

O fundamento, a base da Mordomia Cristã é a intimidade diária com Deus. Portanto, primeiro temos que trabalhar a causa. Dízimos e ofertas são efeitos. O principal na Mordomia Cristã não é o dízimo ou a oferta, mas a espiritualidade habitual do crente.

Uma pessoa que desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, não terá dificuldade para dizimar e ofertar.

Um coração convertido fará tudo o que o Senhor pede.

Bem, agora podemos falar sobre dízimos e ofertas com a finalidade de aprofundar nosso compromisso de adoração nesses itens sagrados.

Esperamos que se houver alguém em nosso meio, que esteja fracassando em seu relacionamento com Deus e conseqüentemente na devolução dos dízimos e das ofertas, que ao ouvir este tema, o poder de Deus possa despertar esse crente desse pesadelo mortal.

Vamos abrir a Palavra em provérbios 3: 9 e 10: "Honra ao Senhor teu Deus com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda; então se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de vinho os teus lagares."

Metade dos temas de nossa semana foram sobre o sábado. O sábado para nós é importante, somos Adventistas do Sétimo Dia, ele está em nosso "DNA". Guardamos esse dia como prova de nosso respeito e lealdade ao Deus Criador. Semanalmente vimos à presença dEle em adoração neste lugar e em nossas casas. Agora, o que dizer de um Adventista que não guarda o sábado? Persistindo nesse pecado, pode ser um adventista verdadeiro?

Alguns podem estar se perguntado, mas o assunto de hoje não é dízimo e oferta? O que tem a ver o sábado com isto?

Meu irmão, tem tudo a ver. A deslealdade e a desonestidade na devolução sistemática dos dízimos e das ofertas são equivalentes a transgressão do sábado. O quê? Eu nunca escutei isso? Como é possível sustentar essa declaração? Não fique assustado, a revelação é progressiva. Hoje o Espírito Santo vai lhe revelar essa verdade.

Vamos a ela: A palavra profética diz: "Assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal foi colocada no meio do Jardim do Éden, assim o mandamento do sábado é colocado no meio do Decálogo. Acerca do fruto da árvore do conhecimento e do bem e do mal, fez-se a restrição: Dele não comereis... para que não morrais. Acerca do sábado, Deus disse: Não o profaneis; antes, santificai-o... Assim como a árvore do conhecimento foi o teste da obediência de Adão, o quarto mandamento é o teste que Deus deu para provar a lealdade de todo o Seu povo." O Cristo triunfante, pág. 354.

"De igual maneira, o dízimo de nossas rendas "santo é ao Senhor". Usa-se a mesma linguagem quanto ao sábado que se usa na lei do dízimo." Conselho sobre Mordomia, pág. 66.

O sábado é santo e deve ser guardado em comemoração do poder criativo do Deus;

O dízimo e a oferta são santos e lembram que Deus é o Criador, proprietário e Salvador;

Nossos primeiros pais não deviam tocar nem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ela foi colocada como prova de lealdade e respeito a Deus.

O que substituiu a árvore do conhecimento do bem e do mal em nossos dias? O sábado, o dízimo e a oferta. São coisas santas ao Senhor. Não posso e não devo tocar comer daquilo que pertence a Ele.

Antes de prosseguir quero fazer uma pequena pausa: quero atender a você que está pensativo e preocupado com a seguinte questão: Eu não tenho nenhuma renda, como fica o meu caso? O Manual da Igreja diz que para aquele que não tem renda o dízimo não é prova de discipulado. O que isto quer dizer? Que uma pessoa não pode ser desligada, separada da comunhão porque não é dízimista. Infelizmente alguns tem usado essa declaração como álibi para sustentar a sua falta de reconhecimento de Deus como Criador e Redentor. Lembre-se: isso se aplica somente para aqueles que não têm nenhuma renda.

Voltando a nossa linha de raciocínio, o dízimo e as ofertas devem ser vistos como elementos de adoração à Deus. Não é uma questão de trazer uma ajuda para a igreja ou campo quando se tem boa condição financeira. Isso não se aplica ao dízimo e a oferta, porque eles são dedicados ao Senhor antes de qualquer outro compromisso. Não dedicamos a Deus daquilo que sobra. Ele vem sempre em primeiro. A devolução ao Senhor dos dízimos e das ofertas implica em compromisso com o crescimento do reino de Deus, a fim de que possamos apressar a vinda de Cristo. Logo, assim como o sábado, a devolução dos dízimos e das ofertas, têm também uma dimensão escatológica.

2 – Dimensão escatológica dos dízimos e das ofertas.

Assim como o sábado aponta para a eternidade quanto ao dízimo e as ofertas, o Senhor da Glória recomenda: "Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde nem traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam." Mateus 6: 20.

Aqui Jesus nos leva para a atmosfera do Céu. Aqui Ele aponta o caminho correto para o uso dos recursos dEle colocados nas mãos de Seus filhos. Ele parece dizer: cuidem, porque o diabo vosso adversário vai fazer de tudo para que usem erradamente os recursos divinos. Vai colocar em sua cabeça que o que dá segurança é construir a sua vida aqui. Vai colocar em nossa cabeça que devemos lutar desesperadamente para conseguir nossa "independência financeira." Muitos lutaram até o fim buscando essa tal "independência financeira", mesmo tendo milhões nos bancos, mas queriam mais; e, psicologicamente a mesma não apareceu, porque quanto mais se enriqueciam, mais desesperadamente lutavam para ter mais.

Cuidem-se porque outros se tornarão escravos do trabalho secular para pagar dívidas. A comunhão com Deus deixará de ser o primeiro compromisso, porque tem de trabalhar para pagar as prestações do carro, da casa, da geladeira, do cachorro, das passagens aéreas, das férias, do vídeo game, da TV de 52 polegadas...

Não acreditem que os empreendimentos daqui, são mais importantes do que a Jerusalém Celestial. Não se enganem, pensando que as coisas daqui vão lhe trazer felicidade plena e eterna. Jesus parece dizer: "eu conheço os dois lados da moeda, ponha o seu coração num tesouro eterno que valha a pena." "Porque, onde está o teu tesouro, aí estará o teu coração. Que aproveita o homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma." Mateus 6:21 e Marcos 8:36. Ele parece dizer: Louco o que adquiriste para quem será? Quem vai se beneficiar com teus milhões? Tuas casas, fazendas, empresas...

A mensagem é: usa o que lhe dei para o crescimento do reino de Deus. Porque quando você chegar ao céu, lhe mostrarei o tanto de

peças que foram alcançadas pelos dízimos e as ofertas. Você vai receber um abraço de gratidão dessas pessoas e isso será infinitamente mais compensador do que tudo o que temos aqui.

Assim como o sábado será lembrado no céu, os resultados dos dízimos e das ofertas também serão vistos. Não compramos os céus por causa de dízimos e ofertas, somos salvos pela graça mediante a fé, isto não vem de homens, de doações ou de obras, a salvação é um presente de Deus. Aqueles que reconhecem essa bênção, não somente em palavras, mas em ação se deleitam em adorar a Deus com uma devolução fiel e sistemática dos dízimos e das ofertas.

É maravilhoso pensar que somos membros de uma igreja local parte de uma igreja mundial. É compensador saber que os dízimos e as ofertas que devolvemos ao Senhor serão usados para a salvação de pessoas em todo o mundo.

Projete-se na eternidade neste instante e tente imaginar como será receber um abraço de gratidão de um ex-morador da janela 10/40. Pessoas do Egito, da Líbia, do Afeganistão, do Iran, do Iraque, China, da Coréia do Norte...

Irmãos nossos de regiões mais carentes se aproximando e dizendo: não podíamos ter um pastor, mas vocês que tinham mais condições e nos deram esse privilégio com os recursos compartilhados. Um desses pastores visitou meus pais, minha esposa, meu filho... e eles tomaram a decisão. Eles estão aqui comigo..., imaginem a cena!

3 – Adoração sistemática.

O último ponto que vamos tratar é o da adoração sistemática. Esse ponto é importantíssimo, porque ele tem que ver com nosso reconhecimento de que Deus nos sustém todo o tempo. A bênção do Pai é contínua, ela não cessa, o coração não para de bater, oxigênio dado continuamente na proporção correta, visão, roupa, comida...

Adorá-Lo esporadicamente é uma incoerência. Os que trabalham para o Evangelho têm necessidades sistemáticas. As obrigações dos campos e das igrejas são permanentes. A forma como o Senhor escolheu para sustentar essa estrutura é dar recursos aos Seus filhos e solicitar que eles O adorem em espírito e em verdade com uma devolução fiel e sistemática dos dízimos e das ofertas. Se os recursos que o Senhor me dá são diários, cada dia devo separar o que pertence à Ele, porque a igreja e campo têm também obrigações diárias. Se o rendimento que o Pai me concede é semanal, semanalmente devo separar os dízimos e as ofertas, por que a igreja e campo também têm obrigações semanais. Se o rendimento é mensal devo proceder semelhantemente.

Essa responsabilidade é individual. Alguns podem dizer: eu sou pobre e não tenho condições. Creio que a colocação está fora de lugar. Já explicamos antes que a questão de dizimar e ofertar não é

financeira, mas espiritual. Quando você é uma pessoa espiritual o que prevalece não é a sua pobreza material, mas sua intenção de adorar mesmo que seja com o dízimo e a oferta da viúva pobre. A salvação e a responsabilidade na devolução dos dízimos e das ofertas são individuais.

Quando aceitamos ser membros da igreja, assumimos publicamente esse compromisso sagrado, independentemente de ser rico ou pobre.

Não assumimos a responsabilidade de trazer dinheiro para a igreja, mas a de adorar fielmente à Ele sempre que ganhássemos qualquer recurso. Decidimos que não apresentaríamos mais o dinheiro do Senhor no altar da "deusa" fortuna. Adoraríamos somente o Senhor e Salvador.

Conclusão:

"Jamais nos devemos esquecer de que somos colocados sob prova, no mundo, a fim de determinar nossa habilitação para a vida futura. Nenhum daqueles cujo caráter estiver maculado com a nódoa imunda do egoísmo, poderá entrar no Céu. Portanto, Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso que disso fizermos possa revelar se nos poderão ser confiadas as riquezas eternas."CSM, pág. 22.

Apelo final:

Renovar o propósito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Após, a guarda do sábado e fidelidade sistemática nos dízimos e nas ofertas.

Pr. Miguel Pinheiro
Mordomia Cristã
Divisão Sul Americana